

**RETRATOS E PAISAGENS DO MODERNISMO ENTRE
JOVENS ALUNOS LEITORES: LEITURAS
MULTIDIMENSIONAIS DE MANUEL BANDEIRA**

Keyciane Bento da Silva (UVA)

keycianesilva@hotmail.com

Patricia Cristina Soares Barbosa (UVA)

patricia_cristina02@hotmail.com

Silvana Moreli Vicente Dias (UVA)

silmorelivdias@gmail.com

RESUMO

Não há dúvidas sobre o importante papel da literatura no processo de humanização do indivíduo. O texto literário tem a capacidade de proporcionar ao homem uma análise de si mesmo e da sociedade, pois este emerge como representação simbólica de sua própria vivência. Uma vez que a literatura amplia nossa compreensão de mundo, ela colabora também para a formação integral do indivíduo, possibilitando o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia. Sendo assim, compreendemos que o letramento literário é essencial para a formação escolar e social do aluno. Entretanto, é comum encontrarmos alunos cada vez mais desinteressados e desestimulados com relação à Literatura, decorrente, muitas vezes, da inadequação das metodologias aplicadas ao ensino dessa disciplina, o que faz com que as escolas brasileiras estejam distantes das práticas de letramento literário e de multiletramentos consideradas satisfatórias. Diante disso, torna-se um desafio para o professor o ensino prazeroso da Literatura. O presente estudo, portanto, pretende discutir alternativas didáticas capazes de incitar os alunos a vivenciarem a escrita literária. Nosso *corpus* de pesquisa será composto por poemas e crônicas de Manuel Bandeira (1977), por sua forte presença nas escolas, aproveitando seu viés social como recorte temático para a abordagem de sua obra em escolas. Nossa base teórico-metodológica será buscada nas propostas de práticas de letramento literário e de multiletramentos de Cosson (2014), Rojo (2009) e Street (2003); e em metodologias ativas defendidas por José Moran (2017). Discutir-se-á a viabilidade de se utilizarem recursos metodológicos recorrentes no cotidiano dos estudantes, como o gênero blog, que permite interação entre professores e alunos através de postagens, comentários, vídeos e compartilhamentos.

Palavras chaves:

Letramento Literário. Manuel Bandeira. Estratégias de ensino.

Formação do leitor. Poesia na escola.

1. Considerações iniciais

Neste artigo, pretende-se investigar as contribuições da literatura para uma ação docente crítica e reflexiva. É inegável que o trabalho com a literatura é fundamental no processo de humanização do indivíduo. Zardo (2004) afirma que a literatura possui função social de facilitadora

da compreensão humana, possui uma função libertadora e que promove uma prática sócio-cognitiva. Dessa forma, a Literatura colabora para a formação integral do cidadão, uma vez que amplia a sua compreensão do mundo, desenvolve sua capacidade de reflexão e senso crítico. Segundo Candido (2002), a Literatura possui função humanizadora, ou seja, tem a capacidade de confirmar a humanidade do homem. Ela contribui para o conhecimento de mundo, da realidade e media a relação do homem com o mundo, com o outro e consigo mesmo.

Sendo assim, o artigo objetiva defender a literatura enquanto disciplina para a transformação do meio escolar, possibilitando a construção de uma educação que busca a formação integral do indivíduo, tornando-o capaz de fazer uma análise de si mesmo e da sociedade, de perceber sua relação com os outros, de comunicar-se, trocar experiências e interagir.

2. A Literatura e seu aspecto formativo

Roland Barthes, durante a inauguração do Colégio de França em Janeiro de 1977, destacou a importância da literatura ao afirmar: “Se, por e não sei que excesso de socialismo ou e barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário.” (BARTHES, 1977, p.70 apud VIEIRA, Alice, 2008). A literatura nessa perspectiva é transdisciplinar, pois integra diversos conhecimentos e almeja uma educação comprometida com a vida, com o mundo. Sendo assim, a literatura é capaz de alcançar saberes distintos e oferece caminhos para repensar a realidade social.

Lidar com a literatura, portanto, é uma maneira de compreender a atuação do homem na sociedade em que vive, compreender as relações humanas, ter uma percepção diferente do cotidiano desenvolvendo sensibilidade estética, inteligência e, principalmente, despertando a capacidade de indignação do indivíduo, criando uma consciência crítica. Tendo em vista esse aspecto formativo da literatura, percebe-se que o texto literário é fundamental na formação da humanidade.

Tendo em vista esses elementos, o estímulo à leitura de textos literários resulta em uma educação que desperta não só conhecimentos específicos, mas também o questionamento do mundo, inconformismo com determinadas situações do cotidiano e desejo de mudança. A literatura expressa dilemas, sentimentos e realidade do homem e, desse modo, leva

o leitor a uma análise de realidades culturais, sociais e políticas que talvez divirjam da sua, de modo a conduzir à construção de um espaço de negociação e vivência democrática.

Pode-se dizer, então, que a literatura contribui para conduzir o homem, enquanto sujeito social, a uma maior compreensão de sua história e de seu mundo. A ficção traz histórias que criam e recriam a realidade, e o conhecimento da própria condição social tira o leitor da alienação promovida pela sociedade, colocando-o não apenas como objeto de conhecimentos, mas sim como sujeito de questionamentos e condutor de transformações sociais promotoras da convivência pacífica. Desse modo, a leitura de textos literários não só abre os olhos do leitor para a sua existência, mas também o permite recriar e ressignificar sua realidade.

Nesse sentido, o letramento literário pode ser entendido como um processo de transformação, como um processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos. Rildo Cosson afirma que cabe à literatura: “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17). Dessa forma, a literatura permite que o indivíduo se aprimore como ser humano, desenvolva sua identidade, cidadania e forme valores. Por isso, a literatura é um poderoso instrumento de instrução e educação, como afirma Antonio Candido. Segundo o renomado ensaísta brasileiro:

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que consideram prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 1995, p. 243)

Daí surge a importância do trabalho com textos literários na escola, pois a Literatura auxilia na formação integral do indivíduo e desenvolve sua cidadania. Mais ainda, é no exercício de sua cidadania que esse indivíduo será capaz de exigir seus direitos, bem como respeitar o direito de todos.

3. A importância do ato de ler

Em seu artigo *Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula*, os autores Souza e Cosson (2011) discorrem sobre a importância do ato de ler na sociedade. Segundo os estudiosos, ler é talvez a competência cultural mais valorizada entre nós, pois, desde que nascemos, preci-

samos de um registro escrito e até quando morremos precisamos da escrita para atestar nossa morte. Toda a nossa existência é permeada pela escrita. Sendo assim, os autores afirmam que: “Ler é fundamental em nossa sociedade porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa necessariamente pela escrita.” (SOUZA; COSSON, 2011, p. 101). O letramento literário, nesse contexto, é importante, pois é através dele que o indivíduo constrói sentidos para a sua existência e se apropria da literatura enquanto linguagem.

A possibilidade de formar uma consciência de si mesmo e dos outros está ligada ao processo de comunicação e interação que se desenvolvem no meio social. Portanto, a evolução da sociedade se dá através da comunicação, cooperação e participação e social. Sendo assim, a sala de aula é um ambiente favorável ao desenvolvimento do letramento literário. O papel da escola é, dessa forma, promover uma pedagogia voltada para o incentivo e promoção da leitura, pois a prática da leitura contribui para a formação e a vivência da cidadania. No entanto a escola, que deveria ser um ambiente de estímulo, se torna, muitas vezes, de repressão. E é neste contexto que se observa a falta de aprendizado de muitos alunos e desestímulo com relação à literatura.

Quando se fala de leitura, sobretudo de textos literários – exigidos pela proposta de trabalho da escola/professor –, há uma grande massa de rejeição, pois, para muitos alunos, tais textos não são relevantes para sua formação educacional ou estão fora do alcance de sua compreensão. A leitura exigida se torna algo enfadonho e, muitas vezes, sem significado para os alunos, pois muitas dessas leituras não fazem parte do âmbito cultural do aluno. É nesse contexto que uma pedagogia de multiletramentos se faz necessária.

4. *A pedagogia dos multiletramentos*

Dado que os letramentos são compreendidos como uma prática social e a sociedade é plural, formada por diferentes grupos de diferentes etnias e culturas, é fundamental que o leitor compreenda, ao lado da multimodalidade dos textos, a multiculturalidade constituída a partir deles. Nessa perspectiva, a função da instituição escolar se expande, pois é demandado que esta seja um ambiente que proporcione a seus alunos o desenvolvimento de práticas letradas que compreendam a multissemiose dos textos contemporâneos, bem como sua multiculturalidade, o que exige, dessa forma, que a escola dê lugar aos multiletramentos.

O conceito de “multiletramentos”, segundo Roxane Rojo (2012), abrange esses dois “multi” – a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio das quais a multiculturalidade se comunica e informa. Os multiletramentos são capacidades e práticas de compreensão e produção das mais variadas linguagens, dando a elas significação. Desse modo, os multiletramentos podem ser classificados como ferramentas de compreensão dos novos hipertextos e hiper mídias que circulam na modernidade. O trabalho da escola, nesse sentido, deve refletir as novas demandas sociais, tendo uma proposta de ensino que sensibilize o aluno e o torne capaz de lidar com a complexidade do mundo. Daí se confirma a importância de uma pedagogia de multiletramentos, pois o que se vê com frequência nas escolas é um privilégio do ensino tradicional e da cultura dita “cultura” em detrimento da cultura de massa e digital, o que não corresponde às práticas exigidas no mundo hipermoderno atual. O propósito da pedagogia dos multiletramentos, portanto, é integrar novos modos de comunicação à educação escolar, abrindo espaço – dentre outros elementos – para a introdução e uso das novas tecnologias em sala de aula, tornando, assim, as práticas de letramentos mais atrativas e prazerosas para os alunos.

Diante das novas demandas, é fundamental que a escola (re)pense suas estratégias de ensino e metodologias a serem aplicadas, a fim de que o aluno esteja envolvido em uma aprendizagem ativa, de modo que ele tenha autonomia para guiar seu próprio aprendizado. O uso de metodologias ativas, nesse contexto, tem se demonstrado eficaz na promoção de uma educação inovadora, pois traz uma proposta diferente da do ensino formal, ensino este que não deve ser desprezado, pois tem sua importância, mas que pode abranger diversos caminhos, passíveis de renovação, com o uso das metodologias ativas.

5. *As metodologias ativas*

Como defendido por Moran (2018):

[...] as metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problema. (BACICH; MORAN, 2018, p. 27)

Em outras palavras, as metodologias ativas trazem os alunos para o centro do processo de aprendizagem, enquanto o professor migra de seu papel de transmissor de conhecimento, posto no ensino formal, para

o papel de mediador. Nesse contexto, algumas metodologias ativas abordadas no livro *Metodologias ativas para uma educação inovadora* (2018) – uma coletânea de artigos organizados por Lilian Bacich e José Moran – são: o ensino híbrido, a sala de aula invertida, aprendizagem por histórias e jogos, aprendizagem personalizada, por tutoria, compartilhada, aprendizagem por método de investigação, de problemas e *design thinking*.

O enfoque deste artigo será dado às metodologias de ensino híbrido e à sala de aula invertida. O “ensino híbrido” integra o ensino online ao presencial. Por sua vez, “a sala de aula invertida” inverte o processo de aprendizagem formal em que o professor transmite conteúdo. Assim, o aluno aprofunda o conteúdo e o fixa por meio de atividades presenciais monitoradas, por meio de um processo em que o discente possa ter acesso ao conteúdo previamente, se informar através de vídeos, textos, hiperlinks e, por fim, na sala de aula, possa aprofundar o conteúdo com auxílio do professor.

É importante ressaltar que as metodologias ativas promovem autonomia, que é o objetivo principal desse trabalho. Como alude Rojo (2012), vivemos em um mundo em que se espera que as pessoas saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e do desejável, que tenham autonomia e saibam buscar como e o que aprender, que tenham flexibilidade e consigam colaborar com urbanidade. Apesar da escolha de explorar o ensino híbrido e a sala de aula invertida nesse projeto, é importante ressaltar que não se deve restringir o trabalho em sala de aula somente a essas metodologias, pois como aduz Moran (2018), se todos os dias repetirmos o mesmo menu, o processo de ensino-aprendizagem torna-se insuportável. Portanto, a exploração de novas metodologias ou combinação das mesmas pode resultar em excelentes resultados, potencializando o trabalho realizado em sala de aula.

Como já mencionado anteriormente, a forte presença das tecnologias no cotidiano dos estudantes tem, por um lado, os tornado cada vez mais plugados, conectados e envolvidos no ambiente virtual e, por outro lado, cada vez mais “desconectados” da leitura dos livros impressos. Diante disso, nossa proposta é desenvolver uma estratégia didática que possibilite o trabalho da literatura utilizando ferramentas tecnológicas, de forma que o estudante possa acessar conteúdos, aprender e interagir com outros, utilizando até mesmo seus smartphones, que estão sempre em suas mãos. O propósito desse trabalho é, portanto, aliar o que é recorrente

ao cotidiano dos alunos às práticas escolares, a fim de que o processo de aprendizagem seja eficaz e atraente para os estudantes.

6. Unindo conceitos e trabalhando Manuel Bandeira

Para realização do projeto, serão trabalhados poemas e crônicas de Manuel Bandeira. O poeta é considerado um escritor consagrado do Modernismo – desde os primeiros anos heroicos até a fase de rotinização que elementos que impactam a fatura literária – e um dos grandes nomes do cânone da literatura brasileira. Sua poesia e sua prosa literária apresentam excelência na técnica, sem descuidar de uma sensibilidade ímpar em relação à temática voltada para aspectos da vida cotidiana, para a realidade social, além de apresentar simplicidade e capacidade de observação.

Desse modo, pela qualidade estética, pelo posicionamento social e pela aproximação sensível a aspectos da realidade, Manuel Bandeira foi selecionado para o desenvolvimento do projeto. Mais ainda, aspectos biográficos são abordados em sua obra com grande sutileza. Por exemplo, o autor apresenta, em seus poemas e crônicas, a saudade de sua infância, que são vivas em sua memória. “Evocação do Recife”, uma das maiores páginas da poesia brasileira, é retrato poético, moral, psicológico e social de uma cidade para sempre fixada como híbrido de “retrato e paisagem” literário. Essa junção de elementos da subjetividade e da realidade social fica explícita nos últimos versos do poema acima mencionado: “Recife morto, Recife bom, Recife brasileiro como a casa de meu avô.” (BANDEIRA, 1977, p. 69).

Pensando em Bandeira como um clássico literário que dialoga com as emoções e sentidos da realidade indelével em nossa formação, podemos sintetizar as relações do autor canônico e a sala de aula, fazendo a conexão com os gêneros para trabalhar perspectivas pedagógicas e de autoconhecimento, pensando em atingir os alunos com elementos que contrastem o antigo e novo, o passado e o presente. A respectiva pesquisa, dessa maneira, tem como objetivo responder a questão: os gêneros poético e cronístico praticados por Manuel Bandeira conseguem dialogar com as novas gerações de leitores em processo de escolarização?

Diante de tal questionamento e teorias apresentadas, podemos afirmar que a poesia e a crônica são gêneros considerados fundamentais para formação do leitor e de sua visão de mundo. Compreender tais gêneros é trabalhar de maneira dialógica, reflexiva e aberta a múltiplas interpretações.

Para o trabalho com Manuel Bandeira e o Modernismo, além das leituras a serem desenvolvidas em sala de aula, será proposta, como atividade produtiva, a criação de um blog. Como afirmam Lorenzi e Pádua (2012):

[...] o *blog* pode ser espaço para as práticas de leitura e escrita, proporcionando novas formas de acesso à informação, a processos cognitivos, como também às novas formas de ler e escrever, gerando novos letramentos, isto é, uma condição diferente de produção para aqueles que exercem práticas de escrita e leitura no *blog* e por meio dele. (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 40)

Além de permitir aos alunos acesso às informações, compartilhamentos e troca de experiências, a intenção é que o blog possibilite aos alunos liberdade para produzir, reproduzir e expandir a escrita de forma interativa. Assim, pretende-se, em última instância, conectar o estudante a processos e práticas multidimensionais, que o preparem para a vida com criatividade, sensibilidade, autonomia, empatia, responsabilidade e comprometimento com princípios democráticos.

7. Considerações Finais

A literatura é de grande importância para formação escolar e dos alunos, pois possibilita a aquisição de novos conhecimentos. Adicionalmente, exerce um papel relevante na formação da expressão oral e no aprimoramento das suas capacidades de leitura e escrita.

Mais ainda, o texto literário estabelece interação com o professor e o aluno, com sua cultura e realidade, fazendo com que ele assuma, de modo crítico e reflexivo, seus posicionamentos e opiniões acerca do que está sendo trabalhado. Por meio da literatura, pode-se alcançar a promoção e a vivência da cidadania plena, de modo que o discente possa conduzir uma reflexão acerca de sua própria condição, de modo esteticamente sensível, e entender melhor a sua realidade, assim como conhecer realidades diferentes das suas, promovendo empatia social.

Assim sendo, a crônica e a poesia podem se destacar pela aproximação e sensibilização do leitor, promovida por uma escrita aparentemente simples, que possa combinar o jogo de palavras e o desvendamento do real por meio da imaginação literária. Por meio da perspectiva aqui esboçada, pretende-se conduzir, na sala de aula, um trabalho coerente com o objetivo de formação integral do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDEIRA, Manuel. *Antologia poética*. 9. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1977. 261p.
- BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 5. ed. Trad. de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense, 2013. p. 3-19
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais. Ética. Brasília, MEC/SEF.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004. p.169-191.
- COSSON, Rildo. *Círculos de Leitura e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2014.
- _____. *Letramento Literário: Teoria e Prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____; SOUZA, Renata Junqueira. *Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula*. Disponível em: <<http://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/672>>. Acesso em: junho de 2018.
- DIAS, S. M. V. Cartas provincianas: correspondências entre Gilberto Freyre e Manuel Bandeira. São Paulo: Global, 2017.
- LORENZI, G.C.; PÁDUA, T.W. Blog nos anos iniciais do ensino fundamental I. In: ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. Capítulo 2, p. 35-54
- MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. 1. ed. São Paulo: Penso, 2018. 260 p.
- ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.
- _____; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. 261 p.
- STREET, B. V. What's "new" in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*, v. 5, n. 2, 77-91, 2003.